

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDIFICADO DO CENTRO DE SÃO LUÍS – BAIRRO PRAIA GRANDE E SEU POTENCIAL DE ATRATIVIDADE TURÍSTICA: o olhar do turista e da comunidade receptora.

Rebeca CARVALHO¹
Terezinha LIMA²
Josildete OLIVEIRA³

Resumo: A cidade de São Luís é conhecida pela sua importância histórica, sobretudo pelo fato de ter sido uma das maiores cidades do Brasil Colonial, o que nos deixou um legado extraordinário em termos de patrimônio edificado, arquitetônico e urbanístico, reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. A presente pesquisa buscou analisar o patrimônio histórico edificado do bairro Praia Grande, a partir da percepção do residente e do turista da área tombada como Patrimônio Mundial pela UNESCO e seu potencial de atratividade turística. Foram utilizados questionários, fotos com residentes e mapas mentais com turistas. A relevância da pesquisa será a utilização dos resultados no que concerne às peculiaridades, potencialidades e fragilidades do patrimônio histórico edificado do Centro Histórico de São Luís – bairro Praia Grande, para a adoção de políticas que direcionem a um planejamento estratégico do turismo cultural em São Luís-MA.

Palavras-chave: Patrimônio histórico edificado; atratividade turística; São Luís-MA.

1 São Luís: patrimônio histórico edificado na perspectiva do Turismo Cultural

A cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão, está situada na parte ocidental da Ilha de São Luís. Com uma área de 831,7 Km². É limitada ao sul pelo Estreito dos Mosquitos, a leste pelo município de São José de Ribamar, a oeste pela Baía de São Marcos e ao norte pelo Oceano Atlântico (ANDRÉS, 1998). Nesta mesma ilha se situam outros três municípios: Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa, formando, assim, a região metropolitana da Ilha de São Luís.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de São Luís, em 2010, estava em torno de 1.014.837 habitantes, estimada em 2015 para 1.073.893, em uma área de aproximadamente 834,785 km², com elevada densidade demográfica de 1.215,69 hab./km² (IBGE, 2015).

São Luís se formou na península que avança sobre os estuários dos rios Anil e Bacanga, espaço correspondente hoje ao Centro Histórico, abriga o núcleo primitivo da cidade, datado do primeiro quartel do século XVII, bem como os espaços adjacentes da expansão urbana ocorrida nos séculos XVIII, XIX e início do século XX (ANDRÉS, 1998).

¹ Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí. Professora do Instituto Federal do Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/7290694545531251>. rebeca@ifma.edu.br.

² Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora do Instituto Federal do Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/6148231916310506>. terezinha@ifma.edu.br

³ Doutora em Geografia pela Université de Caen Basse Normandie - France (1995). Professora da Universidade do Vale do Itajaí. <http://lattes.cnpq.br/6929185658172120>. joliveira@univali.br.

Conhecida pela sua importância histórica, sobretudo pelo fato de ter sido uma das maiores cidades do Brasil Colonial, o que nos deixou um legado extraordinário em termos de patrimônio edificado, arquitetônico e urbanístico, São Luís foi reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, em dezembro de 1997 (SOUZA, 2012).

Esse patrimônio reflete a cultura de uma nação e pode ser encontrado nos elementos que formam a paisagem edificada de uma cidade, pois são “carregados de informações e de significados, o que torna o cotidiano mais representativo e facilita o entendimento de determinada realidade” (OLIVEIRA, 2013, p. 195).

A origem da palavra “patrimônio” está no latim, *patrimonum*, que significava o pecúlio, a herança familiar (FUNARI; PINSKY, 2005). Para Choay (2006, p. 11), essa antiga palavra estava ligada “às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo”. Hoje, a expressão patrimônio se expandiu e possui vários conceitos, entre eles o de patrimônio histórico:

Que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos (CHOAY, 2006, p. 11).

Segundo Lemos (2006, p. 7), “patrimônio histórico é uma expressão usual que abrange somente um segmento de um acervo maior, que é o chamado patrimônio cultural de uma nação ou de um povo”. Entretanto, para melhor compreensão do objeto de estudo a ser pesquisado, denominado patrimônio edificado, será levado em consideração o patrimônio histórico representado pelas edificações.

A criação de patrimônios nacionais se intensificou durante o século XIX, com a finalidade de tornar algo construído uma representação do passado histórico e cultural de uma sociedade e, ao mesmo tempo, uma forma de pensar a herança cultural como um lugar de memória, favoreceu a inclusão de bens materiais, como as edificações, no conjunto de bens tombados, considerando, na época, apenas a excepcionalidade material e o valor histórico (RODRIGUES, 2005).

Surge então o projeto de criação do SPHAN, que possibilitou um olhar nacionalista ao patrimônio, de valorização das coisas locais e manutenção da identidade, o que garantiu às pessoas a referência de lugar, a partir da escolha de elementos que formam o patrimônio histórico e artístico nacional, com ênfase nas edificações e conjuntos históricos urbanos do barroco brasileiro, que foram denominados de monumentos de “pedra e cal”, e predominavam de forma absoluta no acervo tombado pela União, na época.

Devido ao crescimento desordenado nos núcleos urbanos tombados e a elaboração de planos urbanísticos na perspectiva econômica da modernidade de aproveitamento total do solo das cidades, o SPHAN trouxe ao Brasil, entre 1966 e 1967, por intermédio da UNESCO, o inspetor principal dos monumentos franceses e arquiteto, Michel Parent, que elaborou um relatório da situação e propôs uma nova abordagem de preservação das cidades históricas, utilizando o turismo como fator de revitalização. Logo, enviou os

consultores internacionais da UNESCO para a realização de planos setoriais para as cidades históricas de Ouro Preto, São Luís, Alcântara, Paraty e Salvador (IPHAN, 1980).

Por isso, o entendimento que a atividade turística pode funcionar como motivadora da manutenção da identidade local evidencia o turismo como uma das alternativas econômicas atuais para a recuperação e a manutenção dos núcleos urbanos preservados, pois um dos usos mais difundidos do patrimônio nos últimos anos tem sido o turístico, seja mediante a instalação de meios de hospedagem ou rede de alimentação, casas de cultura ou visitação paga.

Desse modo, para Tulik (1990, p. 68), o turismo, desde a década de 90 se apresenta como uma possibilidade de valorização do patrimônio, que poderá ocorrer por meio:

Do estímulo à existência e à reabilitação de sítios históricos, construções e monumentos, transformando o passado em recurso recreacional; revitalização de atividades tradicionais de áreas em declínio, redescoberta de sítios com propriedades específicas e de cidades históricas, estimulando a transformação de antigas habitações em acomodações turísticas, mantendo a estrutura e as características tradicionais [...]

Esta ressignificação de prédios tombados e/ou históricos ou antigos e de seus entornos, bem como o resgate histórico-cultural das manifestações artísticas, das tradições e identidade do local para consumo cultural e turístico, tem propiciado o desenvolvimento do Turismo Cultural.

Esse tipo de turismo propicia o reencontro com o passado, por meio da valorização do patrimônio, seja ele material ou imaterial, muitas vezes com fortalecimento da identidade local, com sua história e cultura, possibilitando, em alguns momentos, receitas para a comunidade e para a própria manutenção do atrativo turístico, conseqüentemente, do patrimônio cultural (DIAS, 2011).

Todavia, o turismo cultural também apresenta aspectos negativos, entre eles, o excesso de visitantes e o aparecimento de lojas de *souvenirs*, bares e outros equipamentos turísticos no entorno dos bens tombados, que degradam o local e muitas vezes descaracterizam sua tipologia arquitetônica.

A comercialização da cultura com a transformação do patrimônio em mercadoria também é vista de forma prejudicial na atividade turística, pois cada lugar se vê obrigado a desenvolver um “produto cultural” para ter competitividade no mercado, o que induz à invenção de tradições e identidades, desaparecendo a autenticidade em itens como o artesanato local, *souvenirs* e lugares turísticos, sendo os últimos, monumentos do passado que foram totalmente demolidos e depois reconstruídos, sem a garantia da replicação das características originais, mas usados como forma de conservação da memória coletiva; no entanto, a comercialização desses produtos muitas vezes é defendida como forma de sobrevivência das próprias culturas (BARRETTO, 2007).

Na sua amplitude o turismo atual não deve ser visto apenas no seu aspecto econômico, pois como produto da cultura, num sentido mais restrito, é resultado de uma cultura universal, que também transcende as culturas locais, onde se manifesta, portanto,

essa dualidade estrutural do turismo, é fundamental para qualquer planejamento que busca o desenvolvimento dessa atividade (MOLINA; RODRÍGUEZ, 2001).

Dessa forma, o turismo se materializa hoje como um sistema de intercâmbios culturais e econômicos, tendo suas atividades se expandido amplamente por todas as dimensões do planeta (MARTINS, 2006). Para Barretto (2007, p. 9), o turismo é:

[...] um fenômeno social que atualmente abrange o mundo inteiro, do ponto de vista geográfico, e todos os grupos e camadas sociais. O mundo inteiro porque, graças ao processo de internacionalização das economias e da cultura, assim como à melhoria dos meios de comunicação e transporte, são poucos os lugares que não recebem turistas.

Entretanto, cada lugar responde diferentemente aos desafios do turismo, em função da sua própria história, da sua cultura e do tipo de turismo implantado. Em São Luís, a atividade turística se desenvolveu sob o impulso de motivações diversas, que incluem principalmente o consumo de bens culturais. Essa motivação por bens que formam o patrimônio cultural é denominada por alguns autores de turismo cultural, e de acordo com Rodrigues (2005, p. 15), “implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e a preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos”.

Para Freire e Pereira (2002, p. 127), o turismo cultural “é compatível e comprometido com o fortalecimento da identidade, a preservação da memória e do patrimônio cultural em lugares de destinação turística”.

Essa relação entre patrimônio e turismo não é recente, pois desde o fim do século XX, o patrimônio cultural tem sido um atrativo para o turismo (QUINTANA; STAGNO, 2009). Dessa maneira, o turismo cultural se tornou uma atividade socioeconômica com a participação de múltiplos aspectos culturais, que resultou no resgate da preservação dos bens histórico-culturais (SÁNCHEZ; KACZAN, 2013).

Nesse contexto, o Centro Histórico se constitui hoje como referência no turismo cultural de São Luís, com vários conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, bem como espaços para as apresentações de manifestações culturais de vários grupos tradicionais, tornou-se um lugar de história, memória e identidade local, o que contribuiu para a elevação de São Luís à condição de Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

O Centro Histórico de São Luís é, portanto, formado de conjuntos homogêneos da arquitetura civil portuguesa, remanescentes dos séculos XVIII e XIX, delimitado pelos perímetros dos Tombamentos Federal, com cerca de 1.000 edificações em uma área de 90 ha; e Estadual, com aproximadamente 2.500 edificações, em área de 160 ha, totalizando 3.500 imóveis de valor histórico e arquitetônico, com construções dos períodos colonial e imperial, que apresentam características neoclássicas do século XIX e primeiras décadas do XX, bem como desenhos e adornos, principalmente na composição de elementos de fachada, como platibandas, frontões triangulares, colunatas e escadarias. Observam-se, ainda, discretas influências dos estilos *art nouveau*, *art deco* e *rococó*, que chegaram no início do século XX. Entre as tipologias das edificações, destacam-se solares, sobrados,

moradas-inteiras, meia-moradas e casas porta-e-janelas (BOGÉA; BRITO; PESTANA, 2005).

O perímetro reconhecido pela UNESCO está situado em áreas de tombamento federal e estadual, possui 1.369 imóveis e logradouros públicos localizados em aproximadamente 100 ha do Centro Histórico de São Luís, concentrados principalmente no núcleo fundacional e centro antigo da cidade, que em sua maioria se encontram no bairro Praia Grande (ESPIRITO SANTO, 2006).

No entanto, os impactos provocados pela atividade turística devem ser previstos no processo de planejamento, para que o desenvolvimento fique mais próximo da sustentabilidade, ou seja, para que a utilização do patrimônio pelo turismo cultural, seja uma oportunidade de preservar os valores culturais, promover um intercâmbio cultural e melhorar a qualidade de vida local, perpetuando às gerações presentes e futuras a memória coletiva.

Desta forma, o planejamento será de vital importância, com uma atuação conjunta entre os órgãos públicos, os gestores privados, os turistas e a comunidade local, que precisam se apropriar dos benefícios que o turismo pode gerar e entender como minimizar os possíveis impactos causados, desempenhando de forma mais atuante o seu papel na preservação, por meio da conservação de seu patrimônio cultural.

Esse planejamento, se bem concebido, poderá oportunizar a todos o conhecimento da história, o entendimento dos significados dos lugares, o que contribuirá para a proteção, a conservação e a valorização do patrimônio cultural do local, além da possibilidade de gerar benefícios sociais e econômicos para o núcleo receptor, decorrentes desse intercâmbio cultural promovido pela atividade turística.

2 Percurso metodológico da pesquisa

A metodologia da pesquisa, que segundo Dencker (1998, p. 18), “é a maneira concreta, racional e eficiente de realizar a busca do conhecimento”. Para aquisição desse conhecimento, sugere a utilização de vários métodos, como observar a realidade, experimentar novas formas de agir ou interpretar os fatos de diferentes formas.

A pesquisa é considerada, conforme Gil (2010, p. 1), como “o procedimento racional e sistemático, que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Nesse contexto, o desenvolvimento desta pesquisa se fundamenta nos ensinamentos da investigação qualitativa, que Richardson (2008, p. 90) caracteriza como “a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”.

Optou-se pela pesquisa qualitativa porque possibilitará a análise das potencialidades turísticas do patrimônio histórico edificado do bairro Praia Grande, de São Luís, a partir da descrição do Centro Histórico, relatados pelos turistas e moradores. Nessa perspectiva, o objeto de estudo da pesquisa será o Centro Histórico de São Luís, delimitado pelo bairro Praia Grande, e localizado no município de São Luís(MA).

Desta forma, a investigação será um estudo de caso, que segundo Yin (2010, p. 39), “de modo empírico investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu

contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”. Para a descrição, ilustração e explicação desse fenômeno, poderão ser utilizadas uma variedade de evidências, entre elas documentais, de artefatos, entrevistas e observações, além de disponibilizar um estudo histórico convencional, quando houver necessidade.

Nesse contexto, para se ter acesso aos dados já existentes, em relação ao tema proposto para elaboração do referencial teórico, foram feitas pesquisas bibliográfica e documental em fontes de informações como livros, teses, dissertações, artigos periódicos, anais de eventos científicos, pesquisa de turismo receptivo (2014), manuais e decretos-lei, plano diretor (2006), guias e inventários turísticos, mapas impressos e regionalizados das áreas urbana e turística de São Luís, dentre outros, para definição do método proposto, bem como obter conhecimento dos aspectos geográficos, históricos, socioeconômicos, culturais e turísticos da cidade onde se localiza o Centro Histórico de São Luís – bairro Praia Grande.

A presente pesquisa buscou analisar o patrimônio histórico edificado do bairro Praia Grande, a partir da percepção do residente e do turista da área tombada como Patrimônio Mundial pela UNESCO, e seu potencial de atratividade turística.

Foram utilizados questionários, fotos e mapas mentais com residentes e turistas que permitiram a análise de aspectos objetivos e subjetivos, com perguntas que caracterizaram o informante pela situação socioeconômica, bem como registraram suas preferências, enfim, percepções em relação ao patrimônio histórico edificado do Centro Histórico de São Luís – bairro Praia Grande.

Assim, para definir o universo a ser pesquisado, foi realizada uma amostra aleatória, com representatividade, conforme critérios estatísticos segundo Dencker (1998), sendo definida, para a pesquisa de campo, uma amostra proporcional estratificada de aproximadamente 10 por cento do total de 521 entrevistados durante a Pesquisa de Turismo Receptivo – Baixa Estação/Novembro/2014, considerando aspectos como sexo, faixa etária e nível de escolaridade. Cumpre ressaltar que a Secretaria Municipal de Turismo (SETUR) realiza apenas duas pesquisas anuais durante os meses de baixa estação, sendo a do primeiro semestre no mês de maio, e a do segundo semestre em novembro, por isso a segunda foi utilizada como referência, pois equivale ao período de execução desta pesquisa, que ocorreu nos meses de setembro e outubro, coincidindo com a realização de eventos voltados para o público estudantil no Centro Histórico de São Luís – bairro Praia Grande, como a Feira do Livro, o que ocasionou uma grande concentração de entrevistados com ocupações de docentes e discentes, tanto de São Luís como dos municípios do Maranhão.

Quanto aos aspectos mencionados na Pesquisa de Turismo Receptivo – Baixa Estação/Novembro/2014, que serviram de parâmetro para esta pesquisa, em termos estatísticos, em relação ao sexo, dos 521 questionários aplicados, 59,50% foram respondidos por homens, e 40,50% por mulheres. Já no que se refere à faixa etária, os entrevistados estão representados de acordo com os seguintes intervalos: até 20 anos (4,03%), de 21 a 30 anos (24,76%), de 31 a 40 anos (29,37%), de 41 a 50 anos (22,46%), de 51 a 60 anos (12,67%), de 61 a 70 anos (6,33%), e acima de 70 anos (0,38%). Em relação ao nível de

escolaridade, os turistas que possuem Ensino Fundamental são 19,58%, com Ensino Médio, 35,89%; Superior Completo somam 36,85%; Superior Incompleto, 6,14%; e sem instrução, 1,54%.

A princípio, o total de entrevistados definido pela amostra aleatória por representatividade seria apenas para os turistas, porém, considerando a necessidade de uma análise comparativa dos dados para melhor compreensão do estudo, foi utilizada a mesma representatividade para os residentes. No entanto, com o interesse manifestado por outros grupos em participarem da pesquisa, foi expandida a amostra para 70 turistas e 76 residentes e, por não ser probabilística, possibilitou uma abordagem profunda com a análise do conteúdo escrito.

A escolha do Centro Histórico de São Luís – bairro Praia Grande como objeto de estudo considerou: a) a importância histórica de ter sido o principal centro comercial exportador da cidade, do século XVIII; b) a presença de espaços urbanos e edificações remanescentes dos séculos XVIII e XIX; c) o privilégio de ter sido a maior área beneficiada com o projeto de revitalização denominado Reviver, que possibilitou a recuperação de seu acervo arquitetônico e urbanístico, bem como a melhoria e a ampliação dos serviços de infraestrutura; d) a concentração populacional estimulada pela diversidade de usos como o comercial, o educacional, o cultural, o habitacional e a oferta de serviços públicos e privados, o que favorece a política de proteção do patrimônio desse bairro; e) a homogeneidade da morfologia urbana e da tipologia arquitetônica conservadas devido à estagnação econômica em quase todo século XX, e em função do processo de tombamento iniciado em 1955; f) a inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, por ser um exemplar excepcional de cidade colonial portuguesa adaptada às condições climáticas do Brasil equatorial; g) a possível potencialidade da área para o turismo, pois faz parte do Plano Estratégico de Turismo do Estado do Maranhão, denominado “Plano Maior 2020 – Turismo, a certeza do futuro”, que tem por finalidade planejar a atividade turística do Estado no período de 2010 a 2020; h) a possibilidade de analisar o potencial turístico da paisagem histórica edificada do bairro, a partir da percepção dos residentes e turistas e, assim, poder contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural.

Desse modo, foram realizadas as etapas de explanação dos objetivos e procedimentos da pesquisa, tais como: a solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a explicação da forma de preenchimento dos questionários (objetivo e subjetivo) e a solicitação de registro de fotos para os residentes e elaboração de mapas mentais para os turistas do Centro Histórico de São Luís – bairro Praia Grande.

A relevância da pesquisa será a utilização dos resultados no que concerne às peculiaridades, potencialidades e fragilidades do patrimônio histórico edificado do Centro Histórico de São Luís – bairro Praia Grande, para a adoção de políticas que direcionem a um planejamento estratégico do turismo cultural, a partir das percepções de turistas e residentes, com o incremento de ações que possam promover a preservação da cultura, como forma de perpetuação da memória e da identidade local, bem como o

desenvolvimento das comunidades, a partir da valoração do patrimônio material como produto turístico.

3 Resultados e discussões

3.1 O patrimônio histórico edificado sob a percepção dos residentes

Entre os respondentes da pesquisa havia 76 (52,05%) que eram residentes na Ilha de São Luís, com maior ascendência no município de São Luís, com 90,67%; seguido de Paço do Lumiar, com 8,00%; incluindo São José de Ribamar, com 1,33%; porém, não houve registro de habitante de Raposa.

No que se refere ao gênero, 76,32% dos entrevistados eram do sexo feminino, enquanto 23,68% representavam o sexo masculino. Importa destacar que em São Luís, em menor proporção, também há predominância do sexo feminino, que segundo o IBGE (2015) referente ao Censo 2010, representa 53,20%, ao passo que o sexo masculino abrange 46,80% da população.

Quanto à idade, a maioria dos entrevistados residentes (59,21%) tinham até 20 anos, e apenas 5,26% tinham mais que 60 anos. Novamente buscando os dados do Censo 2010 do IBGE (2015), a população com a faixa etária entre 15 e 19 anos, proporcionalmente a mesma idade do público mencionado, apresenta um percentual de 9,54%. Desse modo, a discrepância encontrada se deve à grande concentração de instituições educacionais no Centro Histórico de São Luís – bairro Praia Grande, tais como escolas de Ensino Médio e Superior, bem como a realização, na época da pesquisa, do evento Feira do Livro, que proporcionou não só a participação de grande público de docentes e discentes de São Luís, mas também de vários municípios do Estado do Maranhão.

Em termos percentuais, houve uma maior aproximação nas demais faixas etárias, no que se refere aos que possuem mais de 60 anos; representam, segundo o Censo 2010 do IBGE, 7,68% da população. Já os adultos entre 31 a 40 anos, de acordo com o IBGE (2015), representam 16,71%; e na pesquisa apareceram com um percentual de 14,47%. As demais faixas etárias dos entrevistados abrangem 15,79% de 20 a 30 anos; 5,26% de 41 a 50 anos; e nenhum participante na pesquisa de 51 a 60 anos.

Em consonância com os dados encontrados na faixa etária, como consequência da localização das instituições de ensino, assim como da realização do aludido evento, o nível de escolaridade dos residentes foi de 60,81% com Ensino Médio incompleto; 5,41% com Ensino Médio completo; 5,41% com Ensino Superior incompleto; 12,16% com Ensino Superior completo; e 16,22% com Pós-Graduação.

Sobre o perfil, ainda dos residentes, foram encontradas diferentes profissões nos entrevistados, tais como: Bibliotecário (1,59%), Design (1,59%), Engenheiro Eletricista (1,59%), Estudante (71,43%), Funcionário Público (1,59%), Professor (17,46%), Servidor público estadual (1,59%) e Turismólogo (3,17%). Todavia, permanece o predomínio do discente na amostra, pelos motivos já explicitados, por isso, 71,43% dos respondentes residentes tinham a ocupação de estudante e representavam a maioria (75,00%) dos entrevistados.

De acordo com o IMESC (2015), o Centro Histórico de São Luís – bairro Praia Grande, possui uma grande diversidade de usos, como o comercial, o de serviços, o residencial e o institucional. Confirmando essa informação, foram encontradas várias ocupações durante a pesquisa: Administrativo (1,67%), Assistente em Administração (1,67%), Bibliotecário (1,67%), Bombeiro Militar (1,67%), Dona de casa (1,67%), Estudante (75,00%) e Professor (16,67%).

Nessa análise descritiva, a maioria (44,83%) dos entrevistados tinha renda de 1 a 3 salários mínimos, e apenas 6,90% tinham renda superior a 10 salários mínimos, o que coincide proporcionalmente com os dados do Censo 2010 do IBGE (2015), referente a São Luís, o qual aponta que a maioria da população tem ganhos mais baixos, e a minoria ganhos elevados. Dessa forma, os demais entrevistados que recebiam renda mensal de 3 a 5 salários mínimos representavam 20,69%, bem como os que ganhavam de 5 a 10 salários mínimos apresentavam um percentual de 27,59% da população.

Em relação ao grau de satisfação dos residentes quanto aos aspectos culturais e turísticos de São Luís, foram mencionados para avaliação os atrativos Museu/Casas de Cultura, Manifestações Culturais e Patrimônio Histórico Edificado. Nesse contexto, os residentes demonstraram satisfação com todos os atrativos, sendo o “Patrimônio Histórico Edificado” o que apresenta a menor média (55,73%), seguido dos Museu/Casas de Cultura com 56,28%, enquanto as “Manifestações Culturais” apresentam a maior média, 69,16%.

Segundo Marquezola, Moreira e Monteiro et al. (2015), ao se analisar a cultura dos lugares, encontramos diversas manifestações características do local, por meio das quais os indivíduos traçam sua trajetória histórica, mantendo relações homogêneas com seus habitantes. Dessa maneira, os residentes consideram, com maior grau de satisfação, as manifestações culturais como fator de identidade local, tanto pela proximidade e envolvimento com a comunidade, quanto pela representatividade conquistada e exemplificada pelo Tambor de Crioula do Maranhão, que recebeu o título, pela sua importância histórica, em 2007, de Patrimônio Cultural do Brasil.

Na sequência, avançou-se com as discussões do estudo, analisando o potencial de atratividade turística do patrimônio histórico edificado do Centro Histórico de São Luís – bairro Praia Grande, em resposta às perguntas feitas no questionário subjetivo, foram selecionadas 10 (dez) fotos que mais apareceram no universo de 760 (setecentos e sessenta) fotos, com o intuito de contextualizar com o universo de informações recebidas em relação à percepção dos residentes. Na perspectiva de produzir uma identidade da cidade, as fotos buscaram identificar a percepção e o imaginário desenvolvido pelo morador (FERRARA DUARTE; CAETANO, 2007).

Na pergunta feita em relação às motivações que o levaram a fazer a sequência de fotos registradas, mencionaram, entre outras razões, a arquitetura (19 entrevistados); o que mais chamou atenção durante o percurso, entre aspectos positivos e negativos (17 entrevistados); a história (11 entrevistados); a beleza (11 entrevistados); o descaso e a falta de preservação e conservação dos prédios (10 entrevistados); o patrimônio cultural (05 entrevistados); a riqueza e a imponência (01 entrevistado); o pertencimento (01

entrevistado); e educacional (01 entrevistado). Porém, nas fotos houve a predominância dos casarões abandonados, com 45 registros; seguido do Palácio dos Leões, com 40 fotos, e a Praça Benedito Leite, com 37 fotos.

3.2 O patrimônio histórico edificado sob a percepção dos turistas

Sobre os respondentes, havia 70 (47,95%) turistas, residentes em estados como Amazonas (1,45%), Amapá (5,80%), Ceará (2,90%), Distrito Federal (1,45%), Maranhão (71,01%), Mato Grosso (1,45%), Pará (4,35%), Paraná (1,45%), Piauí (4,35%), Rio de Janeiro (1,45%) e São Paulo (4,35%). De acordo com pesquisa de Turismo Receptivo realizada pela Secretaria Municipal de Turismo (SETUR, 2014), com proximidade de período com essa, porém, no ano de 2014, ficou evidente que não houve mudança em relação aos estados emissores de turistas para São Luís, com participação preponderante do Maranhão (47,95%), seguido do Pará (11,15%), São Paulo (8,81%), Ceará (7,24%), Distrito Federal e Rio de Janeiro (3,13%), entre outros.

Desse total, em relação ao gênero, predominou nessa pesquisa o sexo feminino, com 63,77% dos entrevistados, enquanto o sexo masculino estava representado em apenas 36,23%. Em anuência com esses dados, uma pesquisa realizada, também no mês de setembro, pelo Ministério do Turismo, de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil 2010 – 2011, no ano de 2012, mostrou que a maioria dos turistas domésticos era do sexo feminino, com 60,9%, ao tempo em que o sexo masculino apresentou índice de 39,1% (BRASIL, 2012).

No que se refere à idade, a maioria dos turistas (40,00%) tinha entre 21 a 30 anos, e apenas 1,43% tinha mais que 60 anos. Contextualizando novamente com a pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Turismo (SETUR, 2014), praticamente na mesma época de baixa estação, só que no ano de 2014, notou-se uma grande variação nas duas faixas etárias, pois os turistas com idade entre 21 e 30 anos apresentaram um percentual de 24,76%, enquanto o turista com idade superior a 60 anos, apareceu com índice de 6,71%. Desse modo, a grande quantidade de jovens presentes nessa pesquisa, justifica-se pela recepção de turistas provenientes dos municípios do Estado do Maranhão, para participação principalmente no evento Feira do Livro; enquanto os turistas considerados idosos, aparecem em maior quantidade na pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Turismo/Novembro/2014, em virtude dos locais de coleta de dados, que são os principais terminais de desembarque, como o rodoviário, o hidroviário e o ferroviário, assim como o aeroporto, e quando chegam a São Luís são praticamente impedidos de conhecer o Centro Histórico, devido à falta de infraestrutura e acessibilidade para o turista da terceira idade.

Em termos percentuais, houve uma maior aproximação nas demais faixas etárias, quanto aos que possuíam entre 31 a 40 anos; nesta pesquisa foram 21,43%, ao passo que na SETUR (2014) foram 29,37%. Já em relação aos que tinham entre 41 a 50 anos, na atual pesquisa foram 25,71%, e de acordo com a SETUR (2014), 22,46%. E por último, a faixa etária compreendida entre 51 a 60 anos apresentou um percentual, nesta pesquisa, de 11,43%, enquanto na SETUR (2014) ficou em torno de 12,67%. Este item da pesquisa demonstrou

que as oscilações de demanda turística no destino ou no próprio atrativo turístico são muitas vezes decorrentes de eventos esporádicos, ou de falta de infraestrutura para recepção dos turistas.

Quanto ao nível de escolaridade dos turistas que participaram desta pesquisa, 57,35% tinham Ensino Superior completo; 8,82% com Ensino Superior incompleto; 5,88% tinham Ensino Médio completo; e 27,94% possuíam Pós-Graduação. Como já mencionado anteriormente, a demanda turística é flexível, e pode ser influenciada por diversos fatores, de ordem econômica, social, cultural, dentre outros. Nesse contexto, a pesquisa da SETUR (2014) apresentou dados diferenciados em relação à escolaridade, assim, 36,85% dos entrevistados possuíam Ensino Superior completo; 6,14% Ensino Superior incompleto; 35,89% Ensino Médio completo; 19,58% Ensino Fundamental completo; e 1,54% não tinha instrução.

Influenciada novamente pela realização do evento Feira do Livro, a pesquisa demonstrou que 32,14% dos turistas tinham como ocupação estudar, e 14,29% eram professores. Dessa forma, é importante destacar que a pesquisa da SETUR (2014) cita como principal motivação de viagem a São Luís, com 47,41%, os negócios e estudos. Nessa análise, as ocupações registradas, em sua maioria, com nível de renda mais baixo, são justificadas pela maior concentração de turistas provenientes dos municípios do Maranhão, são elas: assessor de educação embaixada (1,79%), atendente de loja (1,79%), auxiliar administrativo (5,36%), auxiliar (1,79%), corretor seguro DPVAT (1,79%), cozinheira (1,79%), desempregada (1,79%), digitadora (1,79%), diretor de campus (5,37%), diretor geral de escola (5,36%), escrevente autorizada (1,79%), escrivão (1,79%), estagiário (1,79%), estudante (32,14%), funcionário público (1,79%), médico (1,79%), militar (1,79%), operacional de serviços diversos (1,79%), professor (14,29%), recepcionista (3,57%), servidor público (1,79%), técnico em mídia (1,79%), vendedora (1,79%) e vigilante (3,57%).

Em consenso com o item das ocupações, a realidade das profissões se aproxima às das ocupações, tanto no que se refere à grande concentração na área educacional, bem como pela diversidade encontrada: autônomo (3,13%), auxiliar administrativo (4,69%), cozinheira (1,56%), engenheiro civil (1,56%), estagiário (1,56%), estudante (28,13%), funcionário público (4,69%), gestor de turismo (3,13%), médico (1,56%), militar (3,13%), odontólogo (1,56%), operador de mídia (1,56%), operadora de caixa (1,56%), pedagogo (1,56%), professor (25,00%), recepcionista (3,13%), servidor público (6,25%), técnico em meio ambiente (1,56%), vendedor (1,56%) e vigilante (3,13%).

De acordo, ainda, com o perfil dos turistas, a maioria (60,66%) dos entrevistados possui renda de 1 a 3 salários mínimos, e 26,23% informaram renda superior a 10 salários mínimos, o que diverge muito do percentual encontrado na pesquisa da SETUR (2014), tanto na primeira faixa de renda, que foi de 39,35%, como na segunda, que foi de 16,70%. Contudo, essa diferença achada ocorreu principalmente devido à predominância de turistas oriundos de municípios do Maranhão, que geralmente se hospedam na casa de parentes ou amigos, ou em hotéis de categoria turística. Destarte, os demais entrevistados que recebiam

renda mensal de 3 a 5 salários mínimos representavam 4,92%, bem como os que ganhavam de 5 a 10 salários mínimos apresentavam um percentual de 8,20%.

Cumprе ressaltar, que a maioria (92,75%) dos respondentes já esteve em São Luís anteriormente, seja por meio de excursão (36,36%), sozinho (27,27%), com amigos (21,21%), ou com a família, em torno de 15,15%.

Em relação ao tempo de permanência em São Luís, a maior parte (59,42%) fica em média 3 ou 4 dias; apenas 7,25% permanece em torno de 1 ou 2 dias; já em relação a 5 ou 6 dias, foi registrado o percentual de 27,54%; e por mais de 7 dias, foi registrado 5,80%.

Quanto ao grau de satisfação dos turistas em diferentes aspectos culturais e turísticos de São Luís, de acordo com a pesquisa ficaram satisfeitos com todos os atrativos mencionados, sendo que o maior grau de satisfação (68,30%) citado foi o “Patrimônio Histórico Edificado”, seguido das “Manifestações Culturais”, com 67,32% de aceitação, e o menor (65,61%) foi em relação aos “Museus/Casas de Cultura”.

Assim, em resposta à pergunta feita no questionário subjetivo durante o city-tour realizado no Centro Histórico de São Luís – bairro Praia Grande, foram eleitas 10 (dez) imagens que mais apareceram no universo de 70 (setenta) mapas mentais, com a finalidade de contextualizar com o universo de informações recebidas em relação à percepção dos turistas quanto ao espaço urbano visitado, entre elas as mais mencionadas foram: Igreja da Sé (30 entrevistados), Palácio dos Leões (16 entrevistados), Praça Benedito Leite (14 entrevistados), Conjunto de Imóveis da Quadra 04 (14 entrevistados), Palácio La Ravardière (09 entrevistados), Rua Portugal (05 entrevistados), Rua do Giz (05 entrevistados), Palácio Clóvis Beviláqua (03 entrevistados), Rua da Estrela (03 entrevistados) e Casa das Tulhas (01 entrevistado). Os mapas mentais têm por objetivo “compreender as percepções do sujeito sobre o espaço, e estão cada vez mais em voga, uma vez que demonstram que a representação espacial se dá por meio da apreensão do real por processos perceptivos dentro de um contexto sociocultural” (MAGALHÃES FILHO; OLIVEIRA, 2013, p. 37).

Como uma das formas de conhecer a percepção do turista em relação ao Centro Histórico de São Luís – bairro Praia Grande, houve o questionamento quanto às motivações que o levaram a fazer a sequência de desenhos no mapa mental, sendo mencionados a história (30 entrevistados), o trajeto percorrido (20 entrevistados), a arquitetura (10 entrevistados), e a beleza (10 entrevistados).

4 Considerações finais

O objetivo da pesquisa foi analisar o patrimônio histórico edificado do Centro Histórico de São Luís, bairro Praia Grande e suas potencialidades turísticas por meio da percepção dos residentes e turistas. Diante da interpretação dos dados obtidos com a pesquisa de campo, que teve como instrumentos de coleta de dados questionários, fotografias para residentes e mapas mentais para os turistas, em vários momentos essas percepções convergiram tanto nos aspectos positivos, como no valor do resgate histórico para a compreensão do patrimônio e o sentimento de pertencimento; a importância da conservação do patrimônio histórico edificado; a beleza arquitetônica; a preservação da

memória cultural; a possibilidade do turismo como uma das alternativas de recuperação do acervo arquitetônico, histórico e paisagístico; quanto nos aspectos negativos, com o abandono e o descaso com prédios situados no percurso realizado, a maioria de propriedade particular; o odor nas ruas; a precária infraestrutura urbana e turística, no que se refere à acessibilidade universal, sinalização turística e iluminação adequada, assim como a péssima oferta de serviços públicos de saneamento básico, limpeza e recolhimento do lixo, segurança, entre outros. Cumpre ressaltar que durante esse processo de percepção também houve divergências, principalmente no patrimônio histórico edificado encontrado, que para os residentes, teve maior impacto visual os prédios danificados, contrastando com a imagem de prédios conservados que mais chamaram a atenção dos turistas.

Essa realidade constatada e a menção dos turistas quanto à ausência percebida da comunidade em ações de proteção, conservação e valorização do patrimônio material, remete-nos à possibilidade de novas pesquisas, apontando a necessidade de se promover um diálogo entre os atores envolvidos na atividade turística, sobre a política de proteção patrimonial, o planejamento urbano e turístico, como forma de averiguar a possibilidade de inserção dos residentes, bem como da participação dos turistas, seja por meio de pesquisa ou de programas no processo de definição e decisão das políticas, além de verificar a probabilidade de deliberação de ações de infraestrutura, em conjunto com a recuperação de prédios históricos.

Somado a isso, a ociosidade dos prédios abandonados ou revitalizados pode ser outra temática a ser investigada, pois as observações feitas durante o percurso, pelos entrevistados, reportaram-se, entre outros prédios, ao Edifício João Goulart, pertencente ao INSS, como exemplo de total descaso, que contrasta com a paisagem, causando sensação de estranheza e tristeza. Sendo mencionado pelo guia de turismo o interesse de alguns órgãos na aquisição, mas devido à especulação imobiliária, pela sua localização privilegiada no núcleo fundacional da cidade, tornou-se impraticável essa compra. Outro exemplo foi o prédio reformado, mas fechado, do antigo Banco da Amazônia, que em virtude de discordância na restauração, em relação à fachada e às estruturas, permanece há anos em negociação entre o IPHAN e o município, sendo o segundo o maior usuário e, consequentemente, restaurador de edificações no sítio histórico.

Contribuindo ainda com esse abandono, o Governo do Estado do Maranhão tem transferido as repartições públicas para endereços mais nobres e desenvolvidos da capital, prejudicando também a política de proteção do patrimônio histórico edificado. Cumpre ressaltar que com a diminuição da ocupação dos prédios, tem aparecido problemas como incêndio, devido ao lixo acumulado em seus interiores; bem como invasão de moradores de rua para uso e comercialização de drogas. Todavia, é importante reavaliar a política de utilização com muitas limitações impostas pelos órgãos de proteção ao patrimônio local, em relação às propostas de reforma ou revitalização dos prédios tombados.

Estas propostas de pesquisa se justificam também pela drástica diminuição de recursos públicos destinados ao PAC Cidades Históricas pelo Governo Federal, sendo necessário um reordenamento de ações junto ao IPHAN, para definição de prioridades e

urgências, que dentre outras ações, estão a recuperação de espaços urbanos, bem como de monumentos e imóveis públicos; o financiamento para recuperação de imóveis privados subutilizados ou degradados, no qual São Luís foi contemplado com 02 (dois) sobrados históricos e 01 (uma) praça, ações que se realizadas em sua plenitude, poderão promover, em nível nacional ou internacional, o patrimônio cultural representado pelas cidades históricas, a partir da atividade turística.

No entanto, para o estabelecimento dessa política são necessárias ações como: verificar formas de financiamento para recuperação não só dos prédios públicos, mas também dos privados; conduzir o diálogo e estabelecer ações de intervenção, com urgência, nas infraestruturas urbana e turística do Centro Histórico; buscar formas de ocupação do local, por meio do colóquio e recuperação de prédios; inserir, de forma mais ativa, a comunidade e os turistas em ações que envolvam educação patrimonial; e promover mais canais de comunicação e espaços de discussões para o planejamento da atividade turística com todos os seus atores envolvidos.

Como novas propostas de estudo são recomendadas pesquisas que contemplem a paisagem urbana do Centro Histórico de São Luís, com abrangência nos bairros Desterro e Ribeirão; criação de novos roteiros temáticos voltados para a representatividade dos negros, poetas, franceses, entre outros, que fazem parte da formação histórica de São Luís; descoberta das variáveis que implicam na motivação de viagem a São Luís, a predominância por atrativos naturais; situação atual das políticas públicas de turismo, principalmente no que se refere à preservação do patrimônio histórico edificado, desde a sua construção, prioridades e impedimentos para sua realização nas três instâncias de governo, bem como a inserção da comunidade e dos turistas nesse planejamento.

Assim, este referencial produzido pode subsidiar propostas de recuperação do patrimônio histórico edificado, a partir da percepção de elementos da paisagem urbana, por meio de residentes e turistas, propiciando um possível processo de proteção, conservação e valorização do acervo arquitetônico e sua vinculação à atividade turística, porém, com um planejamento urbano e turístico integrado.

Referências

ANDRÈS, L. P. C. C. (Coord.). Centro Histórico de São Luís, Maranhão: patrimônio mundial. São Paulo: Editora Audichroma, 1998.

BARRETTO, M. Cultura e Turismo: discussões contemporâneas. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2007.

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. Tradução Luciano Vieira Machado. 3. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

DIAS, R. Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2011.

FREIRE, D.; PEREIRA, L. L. História oral, memória e turismo cultural. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (orgs.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG Território Brasilis, 2002.

FUNARI, P. P.; PINSKY, J. Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Maranhão, São Luís: Síntese das informações. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.maranhao|sao-luis|sintese-das-informacoes>>. Acesso em: 20 out. 2015.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Proteção e Revitalização do Patrimônio Cultural no Brasil: uma trajetória. 1980. Acesso em: 20 out. 2015.

LEMOS, C. A. C. O que é patrimônio histórico. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARTINS, C. Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Editora Roca, 2006.

MOLINA E. S.; RODRÍGUEZ A. S. Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina. Tradução de Carlos Valero. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

OLIVEIRA, J. P. de. Paisagem, Turismo e Educação. In: RUSCHMANN, D. V. M.; TOMELIN, C. A.(orgs.). Turismo, Ensino e Práticas Interdisciplinares. Barueri, SP: Ed. Manole, 2013.

QUINTANA, C.; STAGNO, R. Patrimonio Y Turismo: la activación turística patrimonial de Purificación. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural – Pasos, Espanã, v. 7, n. 2, p. 307-319, 2009.

RODRIGUES, M. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (orgs.). Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2005.

SÁNCHEZ, L. M.; KACZAN, G. P. Patrimonio y Turismo en dos ciudades intermedias de la provincia de Buenos Aires, Argentina: construcciones históricas ancladas en la naturaleza. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural – Pasos, Espanã, v. 11, n. 2, p.471-481, 2013.

SOUZA, A. O. de. Guardiões do Patrimônio: o processo de preservação e a permanência das pessoas em um sítio tombado de São Luís. In: SALGADO NETO, J. B.; PFLUEGER, G. S. (orgs.). Aspectos urbanos de São Luís: uma abordagem multidisciplinar. São Luís, MA: UEMA, 2012.

TULIK, O. Turismo e repercussões no espaço geográfico. Revista Turismo em Análise, São Paulo: v. 1, n. 2, p. 63-77, nov. 1990.